



Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental

ISSN: 1415-4714

psicopatologiafundamental@uol.com.br

Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental
Brasil

Koller, Silvia H.

Perspectivas e desafios para a disseminação em nível internacional para a produção brasileira
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. 12, núm. 1, marzo, 2009, pp. 13-16
Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=233016516001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Editorial

Perspectivas e desafios para a disseminação em nível internacional para a produção brasileira

Silvia H. Koller

Foi com muita honra que recebi o convite do editor da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* para escrever o editorial deste número. O momento é bastante propício na editoração científica brasileira, por estarmos presenciando a indexação de nossas revistas em bases de dados importantes no cenário internacional. Este renomado periódico foi um dos reconhecidos pela base de dados *Thomson Reuters* para inclusão nas suas ferramentas de disseminação do conhecimento. Este fato nos engrandece e orgulha, mas também nos traz maior responsabilidade e compromisso.

Certamente novos tempos nos acercam no âmbito da internacionalização da produção e da formação na Psicologia brasileira. Dar visibilidade ao que é pesquisado e publicado no Brasil (publicações, intercâmbios, organização de eventos etc.) tem pautado amplas discussões em agências de fomento e de avaliação. A formação de estudantes e aperfeiçoamento de docentes perpassam ações em programas de pós-graduação, que buscam equivaler aos estrangeiros para competir no mercado internacional. No entanto, tais modelos estrangeiros são princi-

palmente oriundos do hemisfério norte. A ênfase ao intercâmbio com a América Latina também tem aparecido mais recentemente e sido incentivada por associações e pesquisadores. Mas ainda é incipiente e não valoriza as similaridades e as possibilidades de intercâmbio e apropriação compartilhada de conhecimentos em sua total potencialidade.

Não há fronteiras geográficas para o conhecimento, entretanto há limitações pelo idioma. Produtores de conhecimento em português, mesmo com a nova reforma para equivalência ortográfica, ainda somos minoria linguística na ciência, que passa ao largo do idioma inglês institucionalizado como oficial. Isto, no entanto, se reflete na indexação e nos índices de impacto obtidos por nossos estudos. A defesa de tais critérios frequenta órgãos de fomento, para verificar a qualidade das publicações, mas tem também sido amplamente criticada. Em estudo recente, Meneghini, Packer e Nasi-Calò (2008) salientam que além do fator de impacto, o país de origem dos autores também influencia a citação na literatura internacional.

O conhecimento produzido em psicologia é universal, a ciência assim o é, mas há alguns de nossos textos que poderiam ter maior repercussão para a audiência brasileira e de outros países do hemisfério sul. Devemos estar atentos, para o que detectou Sampaio (2008), em artigo recente sobre as citações de revistas em teses e dissertações defendidas em uma universidade brasileira (USP), no período de 2000 a 2005. Há uma lacuna, nessas produções, de referências aos periódicos publicados na América Latina, levando a autora a denunciar nossa pouca leitura e preconceito com relação a estes. Devemos atentar sempre aos muitos países que têm realidades semelhantes às nossas e que muito poderiam se beneficiar de experiências de intervenção, procedimentos clínicos, resultados de pesquisas, entre tantas outras formas de produzir conhecimento. Tonetto et al. (2008) mostram em recente análise que a produção de conhecimento de algumas revistas brasileiras de psicologia pode estar voltada tanto para subsidiar intervenções como para impulsionar o desenvolvimento teórico da área. A produção desse tipo de textos e a divulgação de revistas requer atenção da comunidade científica, pois têm impacto na disseminação do conhecimento e no índice de produtividade pelo qual os pesquisadores são avaliados.

O uso de referências revela a maturidade da comunidade científica e, portanto, é esperado que em novos estudos esse panorama seja modificado. Nossos pesquisadores têm o hábito de citarem a si mesmos, seus orientadores e parceiros, e autores estrangeiros (Hutz & Adair, 1996). Há, certamente, acesso amplo a referências estrangeiras na internet e em bases de dados abertas. Mas também temos bases de dados eletrônicas brasileiras, pioneiras e de alto impacto na ciência internacional. A Scientific Electronic Library Online – Scielo (www.scielo.org) é uma grande conquista brasileira, que se estende à América Latina e ao Caribe e na qual a psicologia está bem representada e em amplo crescimento. A Biblioteca

Virtual de Psicologia (www.bvs-psi.org.br) é uma das maiores realizações da Psicologia brasileira em sua história contemporânea, se não a maior, e merece todo nosso apoio e respeito.

Os critérios das agências de fomento balizam os avanços da internacionalização do conhecimento produzido no Brasil e incentivam aos pesquisadores à inserção vívida nesses processos. Em recente análise realizada por Lo Bianco et al. (2008), nos relatórios e fichas de avaliação dos programas de pós-graduação em Psicologia do último triênio, mostram bons índices de internacionalização, mas a ênfase nas descrições é em geral dada aos países do hemisfério norte.

A produção científica em Psicologia tem crescido, tanto em termos de disseminação das pesquisas de excelente qualidade que se produz no Brasil quanto na qualidade da formação de estudantes e professores. Uma análise do banco de dados SCImago (<http://www.scimagojr.com>) mostrou um aumento de quarenta documentos brasileiros em psicologia citados em 2005 para 194 em 2006. Em 2007, o Brasil apresenta cinco vezes mais documentos indexados do que o segundo país latino-americano no *ranking* de produções indexadas em grandes bases de dados científicas em Psicologia. Portanto seguem-se alguns desafios que se referem diretamente à abertura de publicações em outros idiomas nas revistas brasileiras, entrada em novos indexadores, apoio às bases de dados nacionais e latino-americanas, distribuição eletrônica de revistas. Esses desafios abrem perspectivas que só serão consolidadas pelo maior apoio das agências de fomento às publicações científicas, pela valorização e disseminação das produções em vários âmbitos e fóruns. Mas a principal atitude deve partir dos próprios pesquisadores, que devem definitivamente adotar e priorizar a citação de estudos brasileiros de seus colegas a estudos estrangeiros, fazer referências a revistas brasileiras em suas publicações de forma sistemática e regular. E mais do que isto convencerem-se de que a ciência que produzimos neste país é de excelente qualidade e está pronta para competir em nível de igualdade.

Referências

HUTZ, C. S.; ADAIR, J. The use of references in Brazilian psychological journals reveals trends in thought and research. *International Journal of Psychology*, n. 31, p. 145-149, 1996.

LO BIANCO, A. C.; KOLLER, S. H.; ALMEIDA, S.; PAIVA, V. S. *Perfil e metas de qualificação e internacionalização dos programas de pós-graduação em Psicologia*. Seminário Horizontes da Pós-Graduação em Psicologia no Brasil. Bento Gonçalves: ANPEPP/Capes, 2008.

MENEGHINI, R.; PACKER, A. L.; NASI-CALÒ, L. Articles by Latin American authors in prestigious journals have fewer citations. *PLoS ONE*, v. 3, n. 11, e3804 doi:10.1371/journal.pone.0003804.

SAMPAIO, M. I. *Citações a periódicos na produção científica de Psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 28, n. 3, p. 452-465, 2008.

TONETTO, A.; AMAZARRAY, M. R.; KOLLER, S. H.; GOMES, W. B. Psicologia organizacional e do trabalho no Brasil: desenvolvimento científico contemporâneo. *Psicologia & Sociedade*, v. 20, n. 2, p. 165-173, 2008.

SILVIA H. KOLLER

Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Porto Alegre, RS, Brasil)
Rua Ramiro Barcelos, 2600/104
90035-003 Porto Alegre, RS, Brasil
e-mail: silvia.koller@pq.cnpq.br